

Santo Amaro da Imperatriz, 24 de Setembro de 2018.

Às dezenove horas, do dia vinte e quatro dias do mês de setembro de dois mil e dezoito, na Câmara Municipal de Santo Amaro da Imperatriz, reuniram-se o Grupo Executivo (GE), o Grupo Técnico Intersetorial (GTI), e membros em geral do Núcleo Gestor (NG), para Capacitação e para Reunião do Núcleo Gestor do Plano Diretor Participativo de Santo Amaro da Imperatriz.

O objetivo da reunião é se aprofundar na Leitura da Realidade Municipal (LRM) apresentada na Audiência, entre outras atividades do processo de elaboração do Plano Diretor Participativo de Santo Amaro da Imperatriz.

O Senhor José Martins fez uma pergunta e a Arquiteta Bianca respondeu que o Regimento Geral do Processo ele é um documento que foi construído com o Núcleo Gestor, mas é um Decreto da Prefeitura, do Executivo, dizendo como vai ser o passo a passo de elaboração do Plano no Executivo.

A arquiteta Daniela lembrou aos presentes que havia duas atas para aprovação, posteriormente aprovadas.

Feita a abertura do evento, a Arquiteta e Urbanista, Bianca Coelho, disse que hoje seria uma reunião um pouco diferente, que seria uma capacitação, a ideia é mostrar pra vocês um pouquinho de como vão ser as oficinas de Planejamento do Plano Diretor. É um dia de explicar o que vai ser esperado, não é ainda de discutir, é trazer pra vocês um pouco de como são as oficinas, o que está sendo pensado o que vai ser resultante disso, como vai aparecer no Plano Diretor um dos objetivos das oficinas de planejamento é definir o que é prioridade para o Plano Diretor Participativo. Para eu definir o que é prioridade para o Plano Diretor, é importante eu conhecer a realidade, então sempre que necessário é possível alguns conteúdos da leitura da realidade municipal ser retomados e representados pra vocês sempre lembrarem as informações do que a população levantou.

A etapa dois do Plano Diretor é marcada pela realização das oficinas de planejamento. As oficinas são eventos consultivos, deliberativos, privativos ao Núcleo Gestor, então quem participa quem tem poder de decisão é o Núcleo Gestor, mas é um evento aberto pra quem quiser assistir.

Essas oficinas são reuniões de trabalhos, haverá reuniões que terão um pouco mais de coletivo, outras que vão ser de trabalhos mais diretos, tem vários formatos. E aí vai ter priorização, debate, validação, criação, negociação, depende do objetivo de cada dia. Então o resultado para as oficinas é definir os elementos estratégicos.



Ata Capacitação e Reunião – 24 de Setembro de 2018

Bianca disse que não dá para resolver tudo no Plano Diretor, mas se a gente conseguir tratar do que é mais importante, já é um bom começo. E aí, se nem tudo for possível ser tratado no Plano Diretor, por talvez não for uma questão do Plano Diretor são os encaminhamentos feitos às secretarias.

Nós temos objetivos que são impostos, se tem uma Lei Federal, o Estatuto da Cidade, ele tem as diretrizes de como será a política urbana. A gente aqui vai seguir o que está lá, já tá numa lei federal, aqui numa escala municipal recebe aquilo como uma primeira orientação.

O que esperamos das oficinas de Planejamento é chegarem a três elementos: qual a Vocação do município de Santo Amaro, qual a Visão de futuro e qual a Missão para chegar ao foco. Então, o foco vai dar origem ao objetivo do plano, a Missão ela vai se transformar nas diretrizes do plano, e ali a Vocação e a Visão são elementos importantes para as propostas do plano diretor.

Não existe uma regra clara que diga assim, um plano diretor tem que ter tantos artigos, um plano diretor tem que ter tantos capítulos, não existe isso, o que tem na lei são alguns conteúdos mínimos, diz ali tem que ter isso, tem que ter aquilo. É importante lembrar que ele é um instrumento básico da política de desenvolvimento da expansão, ele não é o único instrumento, mas ele é o básico. Então, para poder pensar o que vai ter nesse plano, nessa estrutura e conteúdo, dele a pergunta que eu faço como provocação pra vocês é pensar o que é indispensável para eu atingir os objetivos, o que tem que estar dentro daquele vaso pra eu promover o desenvolvimento do município, e o que talvez possa estar em outro vaso. Então isso é que vai dar contorno do plano diretor, e vai ser um trabalho contínuo ao longo dessas oficinas e da própria versão preliminar.

Agora, Márcio vai apresentar um pouquinho mais da leitura da realidade municipal, porque na semana que vem vai ser iniciada essa discussão de propostas do que é mais importante e é essencial conhecer bem a realidade.

O geógrafo Márcio disse que vai apresentar um pouquinho sobre alguns dados da leitura da realidade municipal e alguns dos desafios que a gente vai encontrar pra conseguir planejar e gerir espaço do território municipal. A gente decidiu trazer alguns pontos relevantes que foram trazidos pela própria população durante a leitura comunitária setorial e pra isso nós demos destaque ao transporte, mobilidade, ordenamento territorial e meio ambiente. Hoje iremos apresentar algumas informações sobre Santo Amaro, algumas percepções que a população tem e como que elas trazem indagações no nosso processo. Assim, foram apresentados gráficos ao Núcleo Gestor durante a reunião.

Foi falado sobre o meio ambiente, aliás, muita fala sobre o meio ambiente, uma delas foi à preocupação sobre a poluição do rio Cubatão, o caso da degradação do leito do rio por causa da



Ata Capacitação e Reunião – 24 de Setembro de 2018

extração de areia, o uso de agrotóxico na agricultura, o acareamento do rio Cubatão, grande extensão de área com restrições, ambientais no território do município, e poluição dos recursos hídricos.

Claro que a gente precisa ver quais são as condicionantes ambientais que a gente encontra no município para poder falar sobre isso. Já foi apresentado na audiência da leitura da realidade municipal, um pouco sobre altimetria do município, como isso condiciona a ocupação que o município teve ao longo dos anos e a gente percebe que a taxa do município tem uma alta elevação em relação ao nível do mar, e a ocupação do município ela se dá mais na área plana que fica onde é o Sul do Rio. *de Freitas*

O Meio Ambiente teve um grande destaque entre os pontos positivos durante a leitura comunitária setorial. Lá a gente pode agrupar em porções mais sintéticas de que a população falou. A maioria das falas da população era mais referente sobre a qualidade da água e sobre a beleza paisagística e cênica de Santo Amaro, tanto a paisagem quanto a questão natural, como a paisagem construída, a paisagem rural, era sempre muito comum, as falas sobre a paisagem de vale, ar bucólico, um lugar onde já trás uma tranquilidade e também da questão de como a água de Santo Amaro tem uma qualidade de outorga. Bem aqui um exemplo de paisagem de Santo Amaro no município tem em destaque, sobre as águas e o relevo, vegetação e outros pontos que a gente precisa ver sobre a questão do Meio Ambiente, outros pontos muito comuns sobre captação de água no município sobre ordenamento de território, uso do espaço e a preservação. Um dos temas que vai ser pertinente no assunto, que é a questão da água, quando a gente estuda um pouco sobre a captação da água que é feita aqui na região da Grande Florianópolis, a gente percebe que o Rio Cubatão tem uma grande importância estratégica para todos nós, tanto para Santo Amaro como para outros municípios. O Rio Cubatão na realidade, a Bacia engloba também não só o rio Cubatão como outros rios, os pilões, nos pilões a gente faz a captação de água e essa captação de água é feita do Parque da Serra do Tabuleiro. Com a água que é captada lá. Então essa água, segundo a CASAN, as ligações residenciais totalizam 120.100 habitantes, e abastece uma população urbana de aproximadamente 700.000 habitantes, os municípios de Santo Amaro da Imperatriz, Palhoça, São José, Biguaçu e Florianópolis.

O parque da Serra do Tabuleiro também é muito mencionado entre os pontos positivos durante a leitura comunitária, Santo Amaro tem 35.000 hectares, 21.000 hectares são áreas de Parque, isso quer dizer que na área do município o Parque está ocupando em torno de 61% dele. Aqui está em Santo Amaro 61% do território dele está dentro da Unidade de proteção do parque. Mas, para o Parque Santo Amaro representa 23% dela. E levando em consideração que o município capta água da Bacia do Rio Cubatão, a gente pode dizer que Santo Amaro tem cerca de 22.000 mil habitantes estimados pelo IBGE



Ata Capacitação e Reunião – 24 de Setembro de 2018

pro ano de 2018. Em 2015 estimava-se que pelo menos mais de 21.000 habitantes eram abastecidos pela rede de água e essa rede do rio Cubatão.

Falando em Ordenamento Territorial, as formas recorrentes são loteamentos irregulares (clandestinos), falta de cemitério, falta de crematório, crescimento urbano desordenado, falta de fiscalização em obras, ponto do terminal de transporte público coletivo em local inadequado, trecho da BR-282 em conflito com a ocupação urbana na Vargem dos Pinheiros, construções irregulares, parcelamento de solos clandestinos, construções e afastamentos e recuos irregulares.

A Andréa fala que tudo o que está sendo falando é referente ao censo de 2010, a cidade cresceu bastante. Márcio, o geógrafo, disse que nós temos uma particularidade aqui, nós estamos em uma entressafra de dados, a cada 10 anos o IBGE faz levantamentos. Andréa falou que trabalhou no censo, o centro era o lugar com mais população, atualmente não é, o Sul do Rio cresceu bastante, o Sertão aumentou muito a população, por isso que ficou na dúvida.

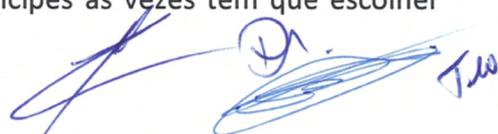
O Senhor José Martins perguntou se vai ter espaço para falar.

O geógrafo Márcio disse que entre os principais dados que contribuem para informações do índice de desenvolvimento humano de Santo Amaro é a questão da longevidade, lembrando que o índice de desenvolvimento humano (IDH) ele é baseado em três eixos que são a longevidade, a educação e a renda, e mais dados sobre Santo Amaro, falam sobre o transporte individual e coletivo, sobre as modalidades de transporte, que se usa no município, eles apresentam 69% do transporte, é o individual motorizado, ou seja, carro, moto, 14% dos transportes acontecem com o transporte coletivo, ônibus, e 17% são transportes não motorizado.

A arquiteta Bianca disse que nesse ponto cabe destacar que dos municípios da grande Florianópolis, Santo Amaro é o que mais usa carro, e é uma diferença muito grande a média da região metropolitana fica em torno de 40% de uso de carro, e Santo Amaro da Imperatriz está quase com 30% então é bem visível o pessoal aqui é muito dependente de carro.

Márcio falou, se a gente colocar os dados em perspectivas a gente quando vê que existe uma frota de um pouco mais de 15.000 veículos uma população de entre 22.000 habitantes. Para 2014, a gente percebe que o número de carro por habitantes é bem alto.

O Adriano Costa fala talvez isso reflita o transporte coletivo. Continuando a apresentação de gráficos ao Núcleo Gestor. Márcio diz que também se percebe as questões de aumento da população, ampliação e demanda sobre serviços públicos e infraestrutura urbana e por outro lado serviços públicos e por outro lado desproporção a realidade. Lugares que precisam às vezes o serviço não são suficientes ou alguns casos de não sei se é o caso de Santo Amaro, alguns munícipes às vezes tem que escolher



Ata Capacitação e Reunião – 24 de Setembro de 2018

entre colocar um posto de saúde num bairro e no outro, sendo que os dois tem uma baixa densidade populacional. Então fica um desafio para gente que se cumpra, desenvolvimento que consiga equilibrar as demandas de população e ao mesmo tempo em que atende as questões econômicas e ambientais para promover o melhor desenvolvimento para Santo Amaro, pra população e para o futuro. A gente agora vai abrir momento para fazer questionamentos e esclarecimentos.

Márcio perguntou alguém tá interessado em fazer algum questionamento ou pedido de esclarecimento?

O Senhor José Martins falou, na outra audiência pública eu questionei de quem era a competência sobre o Meio Ambiente, a água. Aí foi falado que a água era competência do Estado. O Parque também é competência do Estado, totalmente responsável pelo gerenciamento da bacia, nós temos que planejar o que é possível no nosso desenvolvimento econômico, o que eu posso fazer dentro de Santo Amaro. Que é a parte dos recursos naturais que eu posso desenvolver. Se for coisa do governo então o governo faz uma coisa, o município faz outra. Foi direcionado o Meio Ambiente, mas o parque está fora de nossa competência. O estado tem a política dele, hoje o pessoal tá saindo de suas terras. Não tem mais emprego aqui dentro.

O geógrafo Márcio respondeu, bem a gente tem mesmo as sobreposições entre o poder que existe sobre alguns espaços dentro de nosso município, o Parque da Serra do Tabuleiro é de competência Estadual e sobre a outra questão, o curso da água, o rio, a água e o leito dele são de competência do Estado, e alguns momentos ele pode ser de competência Federal. Mas em nenhum momento cabe só ao município. Bem a gente não tem só demandas sobre o parque, questão ambiental, a gente tem questões sobre saneamento básico e ambiental, que a gente precisa cumprir e estar atento. Esses dados que foi apresentado e foi baseado no que a população apresentou, então por isso foi que trazemos hoje. Mas a gente precisa lembrar que quando fala em planejamento são como que as nossas ações tem rebatimentos e consequências, e ver como o ordenamento do território a organização que a gente faz nele promove ou pelo contrário cria mais problema pra (inaudível) como que esses problemas tem rebatimento sobre a sociedade. Bem quando a gente fala sobre preservação, fala sobre a área protegida das nascentes do curso da água, a gente lembra também da captação de água, a gente lembra que essa captação da água é para abastecer nossas casas, a indústria e em geral. Então a gente precisa saber equilibrar o que a gente precisa o que a gente quer encontrar. O melhor município sobre o ordenamento do território pra gente pode ter uma promoção do desenvolvimento econômico, um desenvolvimento pra sociedade, e um desenvolvimento ambiental também, a gente chega há um ponto que não tenha mais qualidade da água. A água que a população sempre ressaltou, vai chegar um ponto



Ata Capacitação e Reunião – 24 de Setembro de 2018

onde a gente não tenha mais a paisagem que o Santo-amarense se orgulhou durante a leitura comunitária. E esse processo vai ser regado disso, como à gente viu nos casos a gente tem que ver o que sente de interesse tanto particular ou da minha comunidade e colocar um balanço com os interesses que existem para o município.

O Márcio continua, espero que tenha respondido sua pergunta.



O Senhor José Martins respondeu: nós não somos os responsáveis pelas águas de Palhoça, água que não é daqui, nós deveríamos ter uma água nossa, que viesse de cima, limpa, como a de Teresópolis, uma água limpinha, lá embaixo depois jogar pra cá de volta.

O Dalson falou, vou fazer a vontade do Senhor José Martins, hoje o Plano Municipal de Saneamento Básico, ele começou a virar realidade, o Secretário do Meio Ambiente Quinha está aqui e a equipe técnica e comparado com o Plano Diretor Municipal é a coordenação fica por uma instituição isenta, que é a Associação da Grande Florianópolis, da mesma forma a gente conseguiu uma equipe isenta que é uma equipe que vem de Criciúma, que é a empresa do Extremo Sul de Santa Catarina, oito profissionais vieram pra ficar a semana toda em Santo Amaro e o Plano Municipal de Saneamento Básico ele passa pela questão da coleta da água, como que a gente dirige essa água de nossos rios, como a gente trata esse esgoto, como a gente vai fazer a drenagem do solo, e também como a cidade vai administrar os resíduos sólidos e orgânicos, que é o lixo, se vai ter coleta seletiva, se vai ser uma empresa privada, qual vai ser o molde disso. Eu sei que tem uma preocupação de todas as pessoas aqui, de passar por audiência pública, vai passar por um processo muito parecido com essa metodologia vai se efetuar a realidade.

O Senhor Elias diz, que quem está fazendo a explicação aqui é o corpo técnico.

Aí o Dalson respondeu: eu vou explicar para o senhor novamente, eu sou da equipe técnica, eu sou Gerente de Comunicação Social da Prefeitura, então, eu faço desses números, eu sei o que estou falando, assim como eu respeito sua opinião, eu gostaria que o Senhor respeitasse o meu trabalho porque é a segunda vez que o Senhor me desafia, então essa é uma situação que a gente gostaria de colocar pra vocês como complemento.

O Luiz Santos falou o que tem preposto para nossa área, perguntou se essas oficinas vão à cidade como um todo, e se vão ser pontual, porque a nossa área faz divisa com São José, São Pedro de Alcântara e Águas Mornas, então é uma área complexa, de que se empacotar ela como um todo, e se observar-se pelo andamento se falam muito de leitura comunitária, e aí eu vou dizer que se fala na comunidade. Pois é Luiz, se a realidade municipal, a leitura do executivo diz que eu tenho três loteamentos e são unificados, a minha leitura hoje comunitária seria outra. Porque essa informação não



Ata Capacitação e Reunião – 24 de Setembro de 2018

chega à comunidade. Então são muito importantes essas oficinas que tenha dados, biblioteca, algumas coisas porque na dúvida a gente possa buscar isso aí. E eu conheci um esboço desses três loteamentos que com certeza a comunidade teria outra leitura. Então eu me preocupo como tratar o meu bairro como um todo no município.



Bianca, arquiteta e urbanista, respondeu senhor Luiz pertinente a sua dúvida, porque vai entrar um pouco no que a gente vai fazer no futuro. Eu preciso sempre dá uma frizada nessa coisa do coletivo, de tratar o território como um todo, porque o Plano Diretor tem que moldar o território como um todo. Eu até quando comecei a trabalhar com a equipe técnica o pessoal da comunicação estava elaborando o logo do plano, propuseram trabalhar com um quebra-cabeça, é uma figura bastante comum no Plano Diretor. E aí falei pra eles olha o quebra cabeça não é a melhor figura, porque dá a entender que cada local pode fazer seu desenho e depois encaixar e querer fazer um sentido. E é difícil trabalhar assim, tu tens que ter uma noção de um todo primeiro, por isso a gente frisa bastante. Mas o que eu tinha discutido também eu tiver conversando com o Márcio quando no caminho pra cá, é que em outros processos que eu trabalhei normalmente se fazia essas oficinas com todo conjunto, todo coletivo, aqui eu não sei se vocês lembrar, mas no Regimento eu fiz uma alteração, um pouquinho já no andamento porque depois preenchia uma figura comunitária e setorial pra gente ter a possibilidade de alguns momentos irem para localidade discutir propostas na localidade porque eu percebi que aqui ia ser um instrumento importante, esse objetivo geral do plano a gente tem que ser discutido ao mesmo tempo, mais depois que a gente tiver esse pacto geral estabelecido, a gente pode fazer oficinas nas áreas comunitárias pra poder desenvolver propostas locais, porque a gente tem a leitura comunitária pelo local também do que as pessoas levantaram. Por ser mais importante para o local. Aí tendo esse conjunto a gente não pode é fazer nesse caso do menor para o maior porque tem que ter uma coerência de um todo. Aí sim fazem esse detalhamento, e aí senhor colocou também de ter uma biblioteca, isso é a leitura da realidade municipal, que vai fornecer pra vocês, então esses materiais aqui que o Márcio trouxe hoje e que ele já trouxe em um pouco na audiência pública e outras informações que não tem ainda, elas vão estar publicadas num caderno e vai ter um texto também, vão ter outros mapas e se vocês precisarem consultar alguma coisa, aí vocês vão poder consultar e se tiver faltando alguma coisa ao longo do processo se complementa não tem problema, isso é um processo.

Bianca pergunta se mais alguém tem alguma dúvida, e fala então na segunda feira a gente vai começar com a priorização do que vem da leitura comunitária, a primeira atividade essa semana vou sentar com a equipe técnica pra passar pra eles as orientações de como tem que ser feito, e aí dia primeiro devo estar aqui também, dia primeiro a gente vai começar com essa priorização e a gente vai



Ata Capacitação e Reunião – 24 de Setembro de 2018

montar direitinho como vai ficar os primeiros dias, e aí a ideia provavelmente dia dez a gente consiga ter aquela vocação, missão, visão do futuro pra construir os objetivos do plano.

Bianca explicou também que pelo fato do nosso município ser muito próximo da Grande Florianópolis e da Serra, esta estagnação que vocês estão calculando não será assim como vocês estão falando. Se vocês calcularem o crescimento de 2010 a 2018 aumentou bem mais que vocês estão imaginando. Acredito que nos próximos 15, 20 anos não vai parar assim tão rápido continuar, essas estimativas demográficas, é um fenômeno que está acontecendo no Brasil e na América Latina, tem alguns lugares do mundo que já aconteceram.

Os motivos para acontecer esse declínio têm a ver com a taxa de fecundidade, pois as famílias não antigamente tinham cinco filhos em média, o meu pai tinha 10 irmãos agora são dois, às vezes um. Tem a ver também com a própria expectativa de vida, a população tem vivido mais, como as pessoas estão um pouco mais velhas, mais idosas, eles tendem a migrar menos, então a pessoa que já atingiu o patamar os municípios que tem mais desenvolvimento é mais difícil, alguém sair do interior para se mudar para outro município, porque ali tem internet, tem estrutura, os municípios médios tem se tornado contra ponto. Isso é um fenômeno que está acontecendo com o Brasil como um todo.

Não é uma coisa que pode ser só em Santo Amaro, é uma questão que vai acontecer no Brasil todo. É difícil que um município se destaque muito com relação aos demais, então a gente tem vários estudos de especialistas, hoje em Santo Amaro da Imperatriz, temos mais ou menos 22.000 habitantes e deve chegar até 33.000 mil, vai ter um aumento considerável. A gente vai ter 10.000 pessoas a mais, 50% a mais da população, então realmente ainda vai crescer bastante, só que é difícil que passe muito disso porque nem um nem outro município vai ter população também, então não vai ter pra fazer a migração, entendeu, tem muitos indícios mostrando que provavelmente vai ter esta estagnação e poucos indicando que seria ao contrário, parece uma tendência do Brasil todo, o que a gente vai ver que no próximo Censo como vai estar e ao longo do tempo vai se acompanhar. E aí o IBGE deve periodicamente atualizar isso pra ver como é que fica a estimativa pra agora que seja é mais ou menos essa visão, vamos ver Senhor Valério, eu acredito que em 2020 no próximo censo nós vamos assim ficar muito surpresos na quantidade de migrantes em Santo Amaro, que tá por vir, na qualidade de vida, na área social. Hoje por exemplo, vou dar um exemplo muito claro, temos várias famílias que vieram antes para Santo Amaro porque tinham filhos especiais, e a escola que nós temos, a nossa APAE, é uma escola que oferecia condições adequadas para os filhos deles. Várias pessoas, do Rio Grande do Sul, do Paraná, então a quantidade de migrantes que busca qualidade de vida em Santo Amaro é muito grande, é por estar muito próxima a Florianópolis.



Ata Capacitação e Reunião – 24 de Setembro de 2018

O vereador Valério falou, Palhoça também teve um crescimento grande, mas em caso de São José que foi um município que foi feito estudo, especificamente foi feita uma escala do setor censitário, até também se tinha uma expectativa de que ia crescer bastante a população, e eles fizeram uma projeção estourada como se tivesse muita migração, e, provavelmente não deve passar de 400.000 mil habitantes, a população de São José é muito difícil que aconteça e isso assim quem tem que colocar nisso são os demógrafos, que estão acreditando, confiando, em dados de especialistas. Mas a gente vai ver como vai se comportando.

Adriano Costa fala, são controles que não são fixos, porque depende muito da questão econômica e política, o Brasil nos últimos 15 anos, isso na distribuição de renda do país, isso deve ter com certeza refletida nos processos migratórios. Também, a gente não sabe o que vai acontecer no Brasil e nos estados no futuro. Espero que melhore, mas se o caso não acontecer.

Bianca diz, tem um grau de incerteza. E Adriano fala, é uma coisa imprevisível, não dá pra definir.

Bianca diz, quem já estudou estatística é esse tipo de fórmula aqui é feito quase uma regressão. É um método específico estatístico, tem que levar em consideração dados da realidade para estima, o que vai acontecer no futuro. Então pessoal que estuda isto, tem alguns modelos de acordo com isso, mas se tem um nível de incerteza que é natural. Senhor Martins falou que se preocupa com Santo Amaro quando diz que tá bom de viver, mas se não tem emprego.

Bianca fala bom, então provavelmente vão surgir mais preocupações.

A arquiteta Daniela então agradece a presença de todos, lembrando que a partir de segunda-feira irá começar as oficinas, e que irá encaminhando por *e-mail*, a apresentação e as próximas atas também para o núcleo gestor. Qualquer dúvida é só entrar em contato, e agradeceu a presença de todos.

Sendo assim a reunião foi encerrada, lembrando os presentes da primeira capacitação do Núcleo Gestor no dia vinte e cinco de junho de dois mil e dezoito.

Nada mais havendo a tratar, foi lavrado a presente ata que vai ser assinada por mim, Secretária do evento e demais participantes.

Santo Amaro da Imperatriz, 24 de julho de 2018.





~~Arquari~~
Juliano Lage do Rocha
Marcio de Franco Santos
Daniele machado
~~Marta Della Rocca~~
Adriana Martins Gerlach
JOSE VALÉRIO SCHÜRHAUS
Leandro
Leocides Faria de Oliveira Martins
Jane Cândida Diniz
Suzete Aparecida Locatelli
Mendonça
Cristiano